

Formação do médico para a saúde pública
Papel do Conselho Federal de Medicina

Sidnei Ferreira

Conselheiro Federal de Medicina

Professor Adjunto de Pediatria da UFRJ e UNESA

SUS: HISTÓRIA E MARCOS LEGAIS

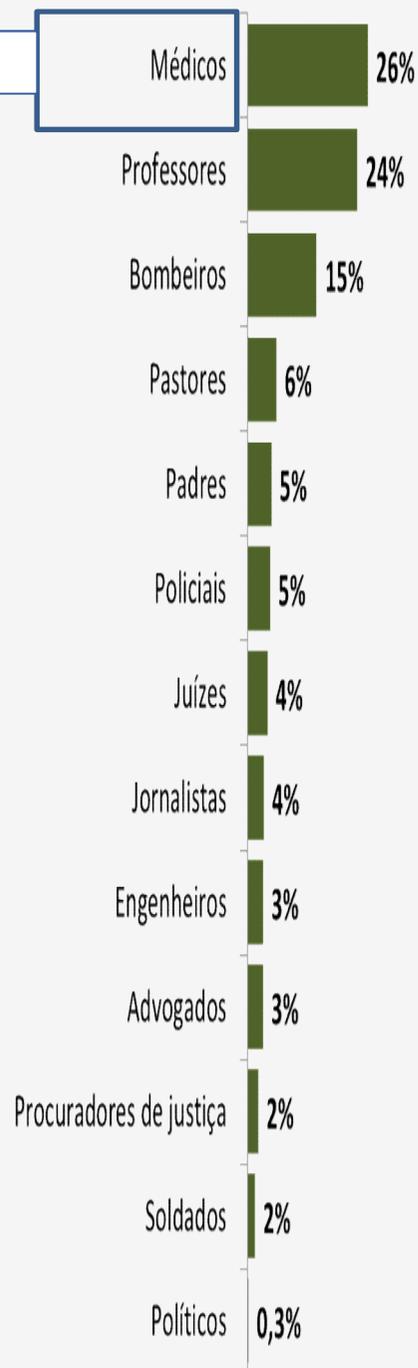
30 anos.

- ✓ uma das maiores políticas públicas sociais do mundo
- ✓ serviços médicos e hospitalares - > 200 milhões de brasileiros
- ✓ 1 bilhão de procedimentos ano

- Bases legais:

- ✓ Na Constituição Federal de 1988;
- ✓ Nas Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90;
- ✓ Em normas operacionais e decretos (editados pela Presidência e pelo MS)

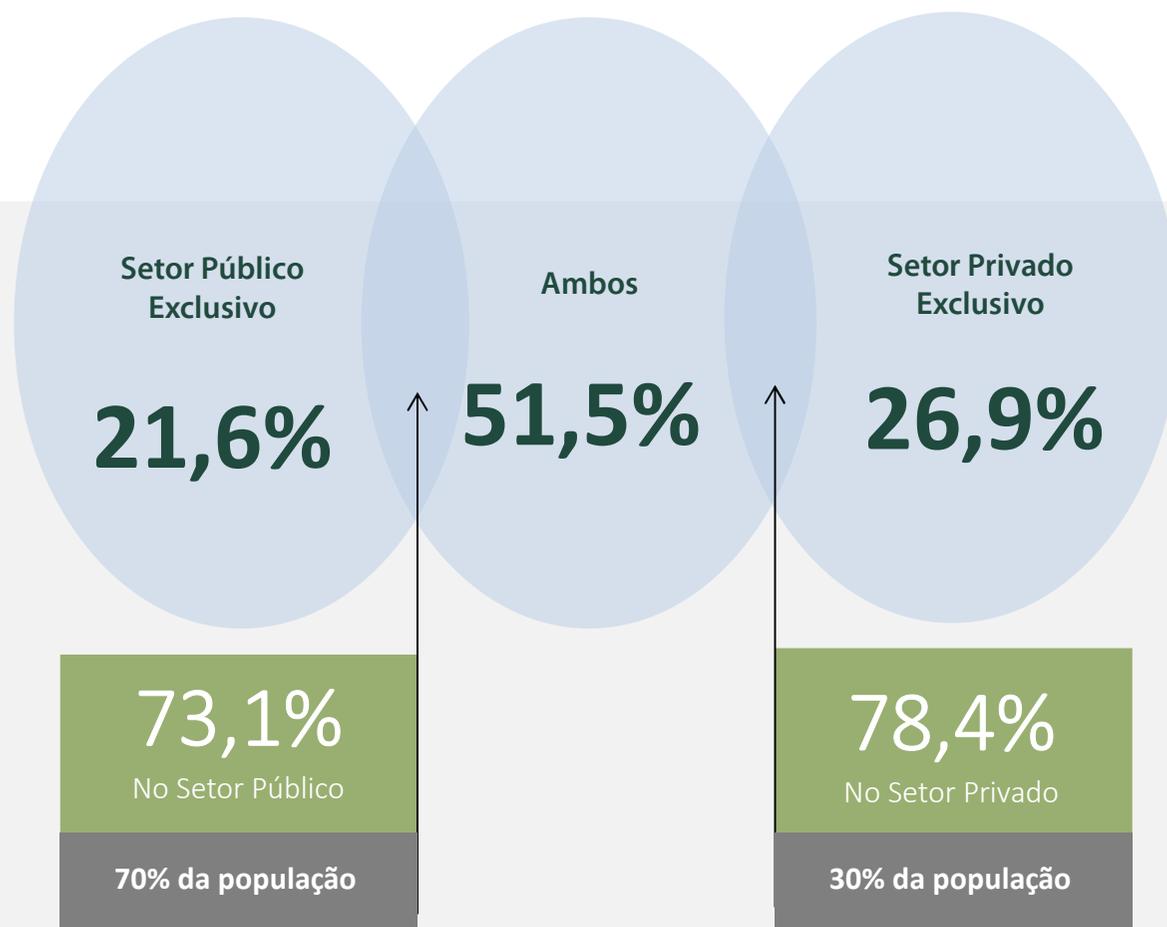
1º lugar



PROFISSÕES COM MAIS CONFIANÇA E CREDIBILIDADE NA VISÃO DO BRASILEIRO

Médico é a profissão que desperta a maior percepção de confiança dentre os brasileiros, de acordo com o Datafolha (2016)

Demografia: médicos no público e no privado (463.000)



Comissões e Câmaras Técnicas internas :
24 Comissões
38 Câmaras Técnicas.

Representações do CFM em Comissões e
Câmaras Técnicas externas : 49

SAÚDE PÚBLICA: PROBLEMA CRÔNICO DO BRASIL

Pesquisa CFM/Datafolha (2015)

CORRUPÇÃO:
UM DESAFIO PARA A SAÚDE DO BRASIL

- desperdício de recursos disponíveis
- controle e avaliação deficitário

Quadro 1 - Índice de Percepção da Corrupção (IPCorr) - anos 1995, 2000 e 2010

País	1995	2000	2010	Rank 2010
Nova Zelândia	-	-	9,4	1º

Suécia	-	-	9,2	6
Austrália	-	-	8,7	8
Alemanha	-	-	8	14
Reino Unido	-	-	7,7	17
EUA	-	-	7,5	19
Chile	7,9	7,4	6,7	25
Brasil	2,7	3,9	3,7	75
México	3,2	3,3	3,3	89
Argentina	3,2	3,5	2,9	106
Venezuela	2,7	2,7	2,7	162
Afeganistão	-	-	1,3	179
Somália		-	1,1	180 (último)

Fonte: Transparência Internacional

CORRUPÇÃO NO BRASIL

Brasil - Orçamento 2017 - R\$ 3 trilhões

Sonegação

R\$ 500 bilhões

Renúncia Fiscal

280 bilhões

Corrupção

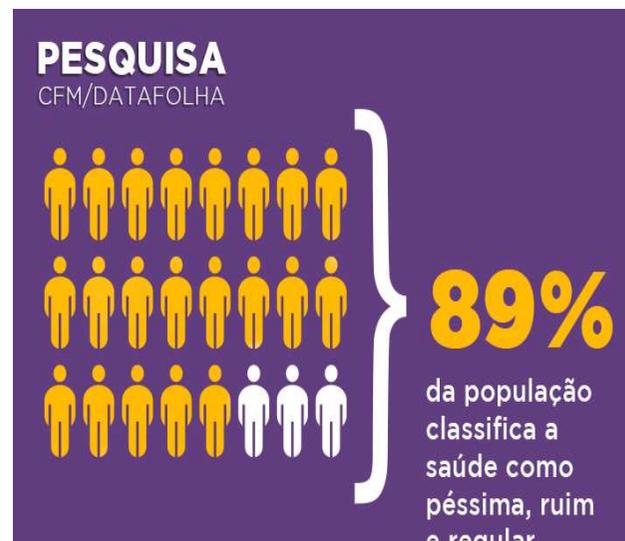
R\$ 183 bilhões

Desvio=963 bilhões R\$

SAÚDE PÚBLICA: PROBLEMA CRÔNICO NO BRASIL

Pesquisa Datafolha – CFM - 2017

- ✓ Para 89% dos brasileiros os serviços de saúde no Brasil são péssimos, ruins ou regulares.
- ✓ a saúde no Brasil é apontada por 39% dos entrevistados tema que deveria ser tratado como prioridade pelo Governo Federal.



Combate à corrupção e redução do tempo de espera.

Saiba mais: portal.cfm.org.br



BASTA DE VIOLÊNCIA!

MÉDICO, DENUNCIE AMEAÇAS E
AGRESSÕES NO TRABALHO.

Onde se cuida de saúde
deve existir respeito e paz.



CFM | **CRM's**
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA | CONSELHOS REGIONAIS DE MEDICINA

Defendendo princípios, aperfeiçoando práticas.

Saiba mais: portal.cfm.org.br

FINANCIAMENTO DA SAÚDE

OMS - 2015 : dos países com acesso universal, o Brasil é o que tem a menor participação do Estado no financiamento da saúde.

Percentuais de outros países:

Brasil: 42,8%.

- *Reino Unido (80,4%);*
- *França (78,9%);*
- *Alemanha (76,8%);*
- *Canadá (73,5%);*
- *Argentina (71,4%).*
- *Espanha (71%);*

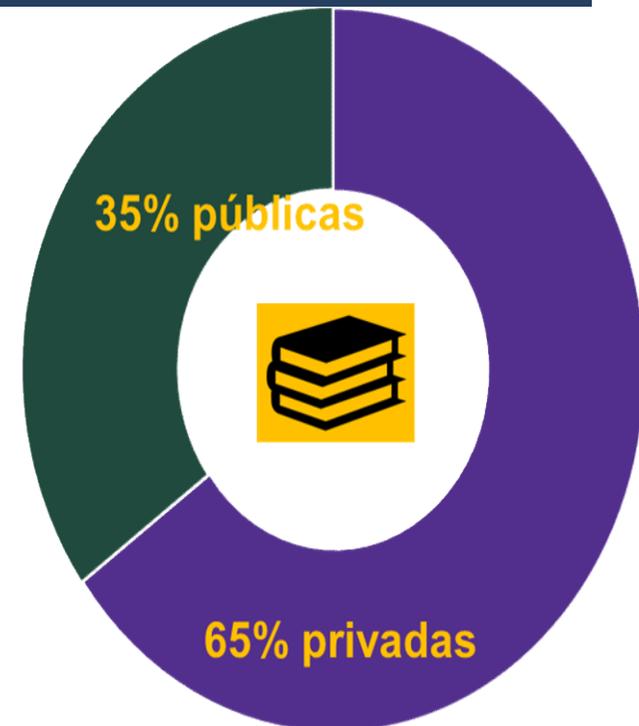
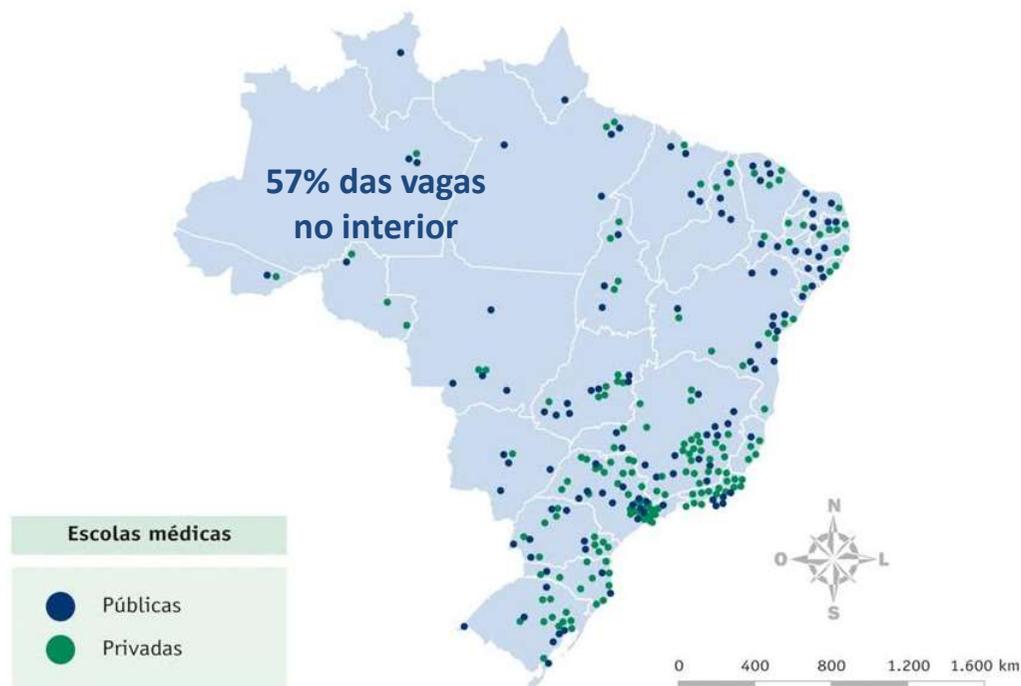


Fonte: OMS, 2015

QUADRO ATUAL DAS ESCOLAS MÉDICAS

Total de 326 cursos (outubro/2018) = cerca de 33.671 mil vagas por ano

146 novas escolas (2013-2018) - 35% públicas e 65% privadas *Distribuídas em 202 municípios*



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

SUSPENSÃO DE EDITAIS DE NOVAS ESCOLAS MÉDICAS

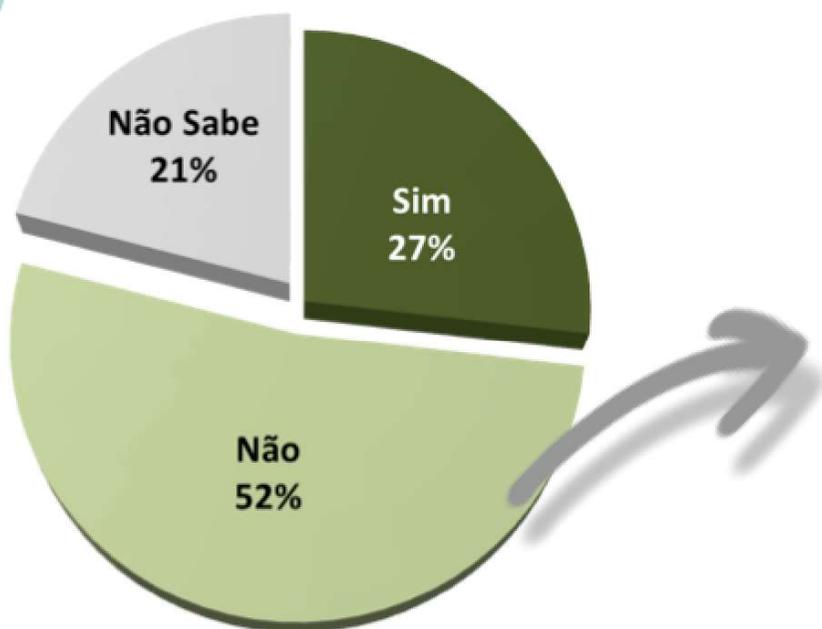
- O **CFM atuou pela promulgação da Portaria nº 328**, do MEC, em abril de 2018;
- determina que **nos próximos cinco anos não poderão ser lançados novos editais** para abertura de escolas médicas no País, nem autorizadas ampliações de vagas.
- Para o CFM, é **impossível formar médicos com qualidade** em escolas sem estrutura, corpo docente, hospital de ensino e campos de estágio adequados.

PROJETO DE LEI DO REVALIDA – Nº 4.067/2015



- Proposição dispõe que o **Revalida seja implementado pela União**, com o apoio do Conselho Federal de Medicina (CFM) e de universidades públicas;

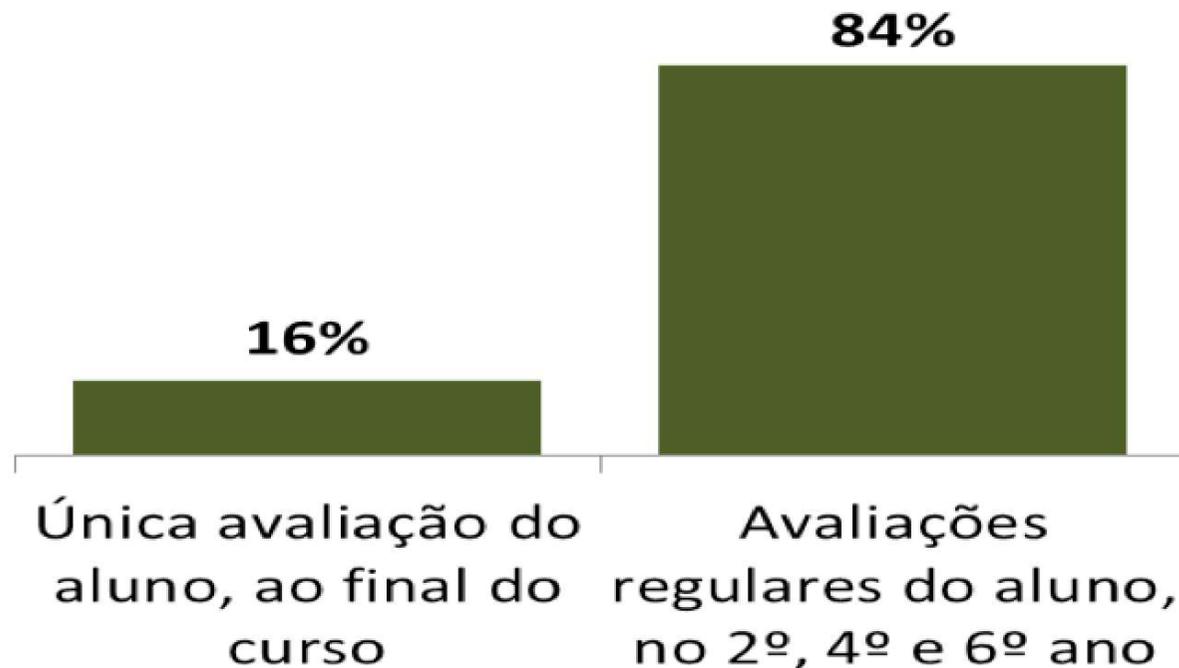
QUAL PERCEPÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE MEDICINA PELO GOVERNO?



- **52%** entendem que o Governo não avalia e fiscaliza a qualidade do ensino oferecido pelas faculdades de medicina.

QUAL A MELHOR FORMA DE SE AVALIAR OS ALUNOS QUE CURSAM MEDICINA?

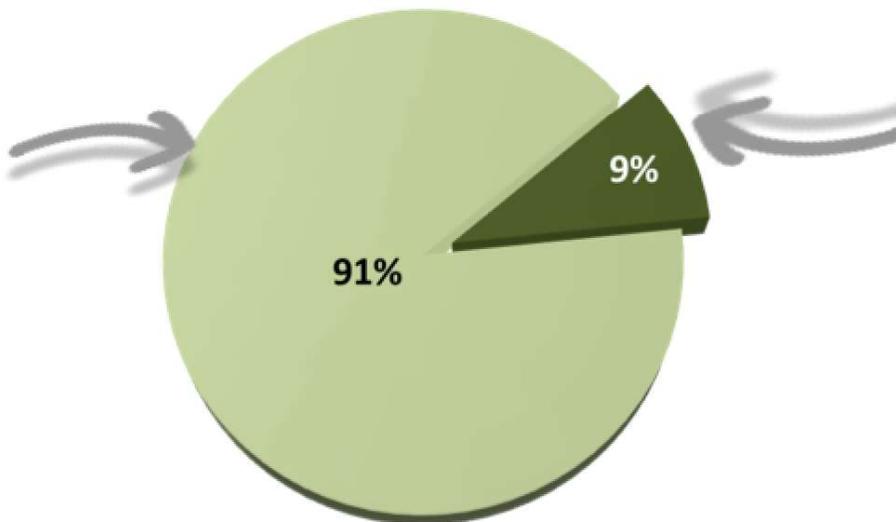
- **84%** concordam que a melhor forma de avaliar os alunos e melhorar a qualidade do ensino de medicina é por meio de avaliações regulares ao longo do curso.



ALUNOS COM MAU DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO DE 6º ANO DEVEM RECEBER DIPLOMAS DE MEDICINA?

- **91%** entendem que alunos com desempenho insuficiente nas provas aplicadas no 6º ano de medicina não devem receber diploma.

Não devem receber o diploma de médico e exercer a medicina



Devem receber o diploma de médico e exercer a medicina

SISTEMA DE ACREDITAÇÃO DAS ESCOLAS MÉDICAS

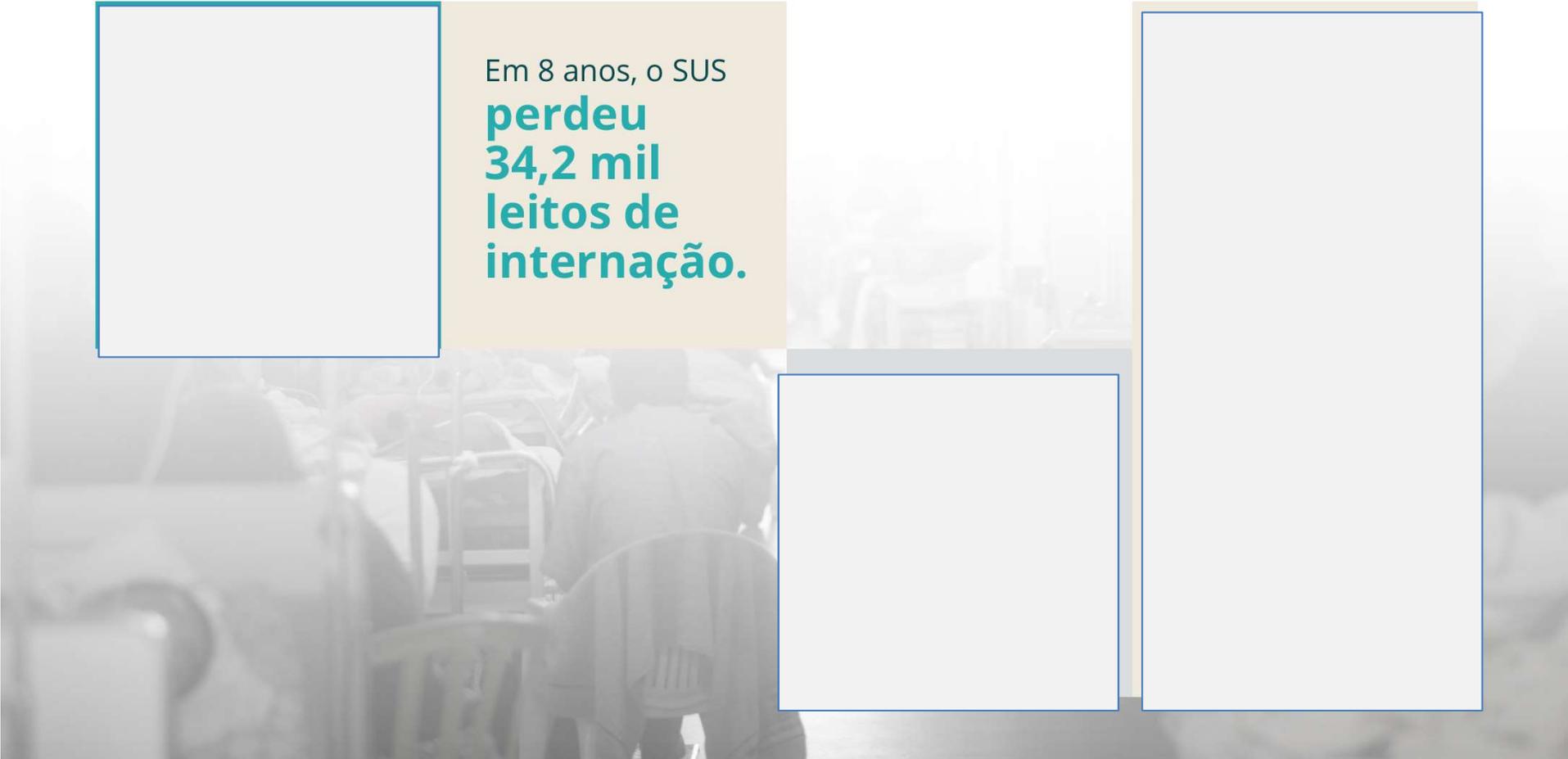
Organizado em parceria pelo CFM e pela ABEM

- **Reconhecido pela World Federation for Medical Education (WFME).**
- **Gestão Educacional, Programa Educacional, Corpo Docente, Corpo Discente e Ambiente Educacional.**



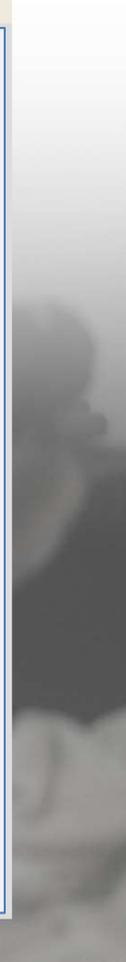
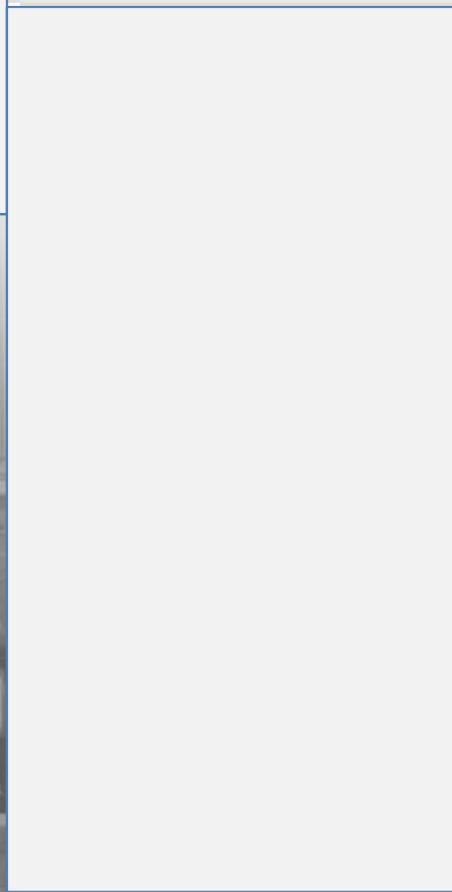
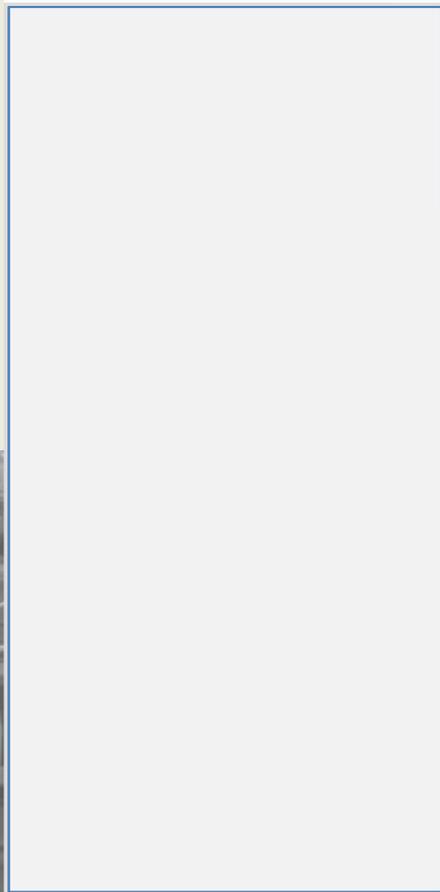
Você conhece os problemas do SUS?

Confira os levantamentos que mostram a dimensão da situação.



Em 8 anos, o SUS
**perdeu
34,2 mil
leitos de
internação.**

O Brasil tem mais de
900 mil
cirurgias
eletivas
represadas.



Em 7 anos, o valor dos honorários médicos caiu mais de **1.300% no SUS.**



Sociedade de pediatria pede 'atenção redobrada' para surto de pólio na Venezuela

Entidade defende importância de manter taxas elevadas de vacinação no Brasil contra a doença

José Maria Tomazela, O Estado de S.Paulo

13 de junho de 2018 | 18h51



Álcool e gestação: nada a ver! Vamos mudar o final desta novela!

O cérebro do feto é o órgão mais suscetível aos efeitos da exposição pré-natal ao álcool

Por **Salmo Raskin**

© 15 out 2018, 16h31 - Publicado em 15 out 2018, 14h17



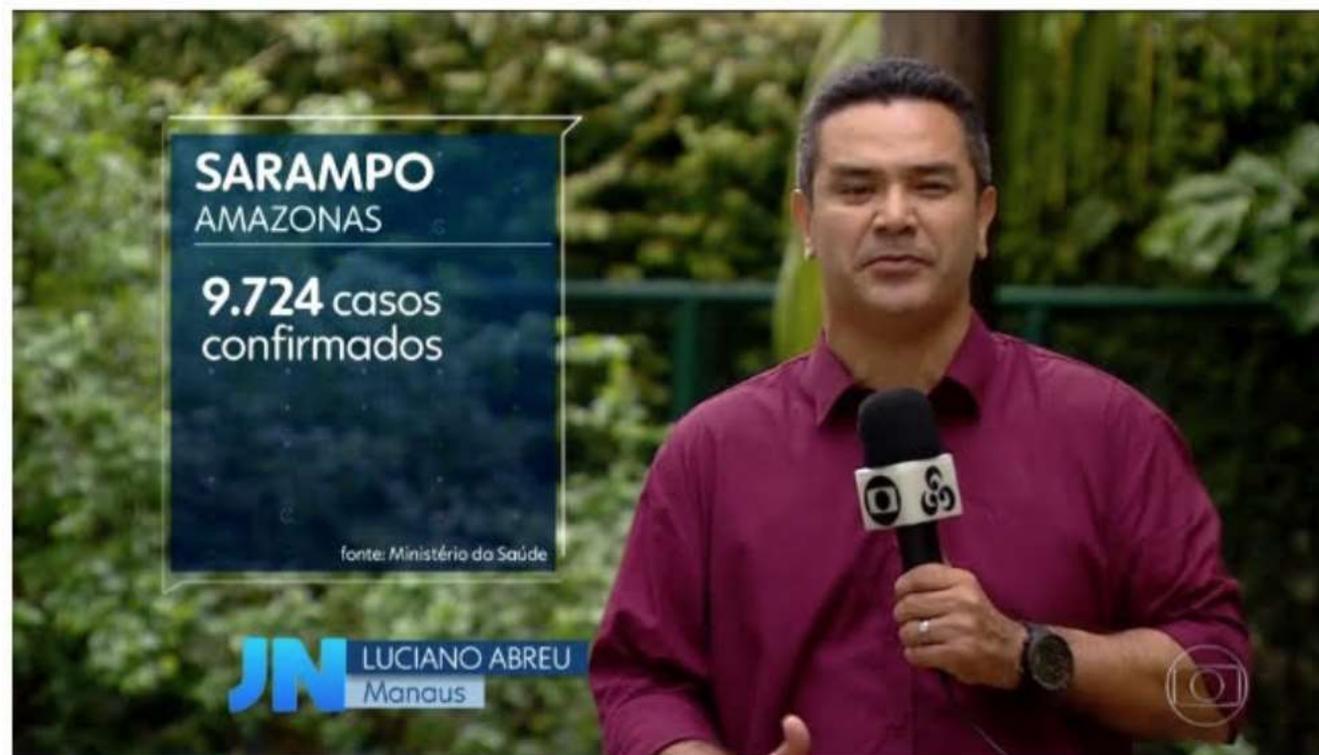
Vacinação obrigatória de bebês em 2017 foi a menor em 16 anos

Meta é imunizar 95% das crianças até dois anos, mas os índices ficaram mais baixos; Ministério da Saúde já lançou alerta para todos os estados.



Sarampo avança na Região Norte, alerta Sociedade de Pediatria

Amazonas e Roraima concentram quase todos os casos confirmados de sarampo no Brasil. A doença atinge principalmente as crianças com menos de 5 anos.



JORNAL NACIONAL

I Fórum de Infectologia do CFM debate recrudescimento das doenças infecciosas



Qui, 10 de Maio de 2018 18:11

A situação das doenças infecciosas no país foi debatida durante o I Fórum de Infectologia do Conselho Federal de Medicina (CFM), evento promovido em Brasília, no dia 10 de maio. O encontro serviu para reunir abordagens e sugestões de enfrentamento que serão trabalhadas pela Câmara Técnica de Medicina de Infectologia da autarquia. Os principais encaminhamentos e soluções comporão um documento sólido para apresentar, posteriormente, às autoridades políticas.

Durante o encontro, o coordenador Câmara Técnica do CFM, Emmanuel Fortes, advertiu sobre a perda de controle das enfermidades no país. “Todos os indicadores demonstram que há uma piora nos números: a incidência da sífilis não para de crescer, assim como da AIDS entre os que têm 16 a 20 anos, além de números alarmantes nos casos de malária, febre amarela, tuberculose, lepra, dengue, Zika e chicungunya”.

Fortes destacou que o país passa por uma crise na saúde pública e defendeu que sejam restabelecidos princípios nesta área. “A população está abandonada e sendo tratada com torniquetes financeiros. A legislação do Brasil deve ser repensada, mas não para destruir as conquistas e sim para reescrever o que a população realmente pode contar no sistema de saúde. Precisamos tornar honesta a relação”, defendeu.

Desassistência - Trazendo uma visão crítica do enfrentamento das enfermidades, o ex-diretor de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Claudio Maierovich Henriques, destacou que algumas doenças chamadas negligenciadas são marcadoras da exclusão, pois são quase exclusivas da população de baixa renda. “Negligências refere-se à população excluída e suas condições de saúde. Todas as doenças têm impacto maior para essas pessoas. Entre as características comuns, a falta de investimento tecnológico”.



**BCG, ISONIAZIDA, SIFILIS CONGÊNITA,
RECOMENDAÇÃO PARA PEDIR EXAMES**

MODELOS DE GESTÃO DO SUS:

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ constata diversas formas de contratação em hospitais do Rio de Janeiro

Terceirização e precarização do trabalho

pejotização

Fundações,

EBSERH

OSs,

OSCIPs

ESTATUTÁRIOS

#Controle Social#
pacientes, trabalhadores da
saúde e executivo

ESTADO

Cooperativas

STF decide liberar terceirização de atividades fim em contratos antigos

Empresa que contrata serviços de outra poderá reponder pelos débitos trabalhistas e previdenciários se terceirizada tiver problemas

POR André de Souza
30/08/2018 - 15:58



BRASÍLIA — O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que é legal a terceirização de atividades fim em contratos anteriores à reforma trabalhista, sancionada em julho do ano passado. Nesta quinta-feira, com os votos do ministro Celso de Mello e da presidente da Corte,

STF decide liberar terceirização de atividades fim em contratos antigos

Empresa que contrata serviços de outra poderá responder pelos débitos trabalhistas e previdenciários se terceirizada tiver problemas



POR ANDRÉ DE SOUZA

30/08/18 - 15h04 | Atualizado: 30/08/18 - 22h59





TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

- Contrato de prestação de serviços de gestão, qualificação, treinamento, supervisão de equipe médico profissional, combinado com plantões. **Serviço atestado e pago pelo concesso da verba pública, sendo que o único serviço prestado foi o relativo a plantões;**
- Pagamento de **despesas incompatíveis com o objeto pactuado**, caracterizando desvio de finalidade do recurso público;
- Pagamento de **ações trabalhistas** referentes a período anterior à vigência do contrato de gestão;

**Relatório Anual
de Atividades de
Auditoria Interna**

2018

**AUDITORIA
INTERNA**

Ministério da
Educação

Inconformidades

1.1 Folha de pagamento

1.2 Sistema Contábil

1.4 Gestão de Segurança da Informação

**1.5 Indicadores de desempenho institucional
utilizados**

Dispensa de Licitação

1.10 Almoxarifado

MERCADO DE TRABALHO NO SUS

Levantamento do CFM analisou **441 concursos públicos** para contratação de médicos em 2018.

Média de vencimentos para jornada de 20 horas semanais é de **R\$ 5.520**.

Atualmente, piso pleiteado pela Fenam é de **R\$ 14.134,58** para essa jornada.

Concursos Públicos com vagas para Médicos - Brasil, 2018*					
Distribuição por Jornada Semanal					
Jornada Semanal	Quantidade de Vagas (+CR)	Remuneração Inicial			
		Menor Valor	Maior Valor	Valor Médio	Valor Médio/Hora

Média de vencimentos para jornada de 20 horas semanais é de R\$ 5.520.

20h	2478	R\$ 954,00	14.301,60	R\$ 5.520,73	R\$ 69,01
24h	665	R\$ 2.000,00	12.052,78	R\$ 5.862,64	R\$ 61,07
30h	293	R\$ 1.804,20	15.879,40	R\$ 7.616,81	R\$ 63,47
36h	9	R\$ 3.310,51	16.000,00	R\$ 9.414,28	R\$ 65,38
40h	1303	R\$ 1.871,63	30.000,00	R\$ 10.228,68	R\$ 63,93
44h	28	R\$ 18.207,20	R\$ 26.440,48	R\$ 22.323,84	R\$ 126,84

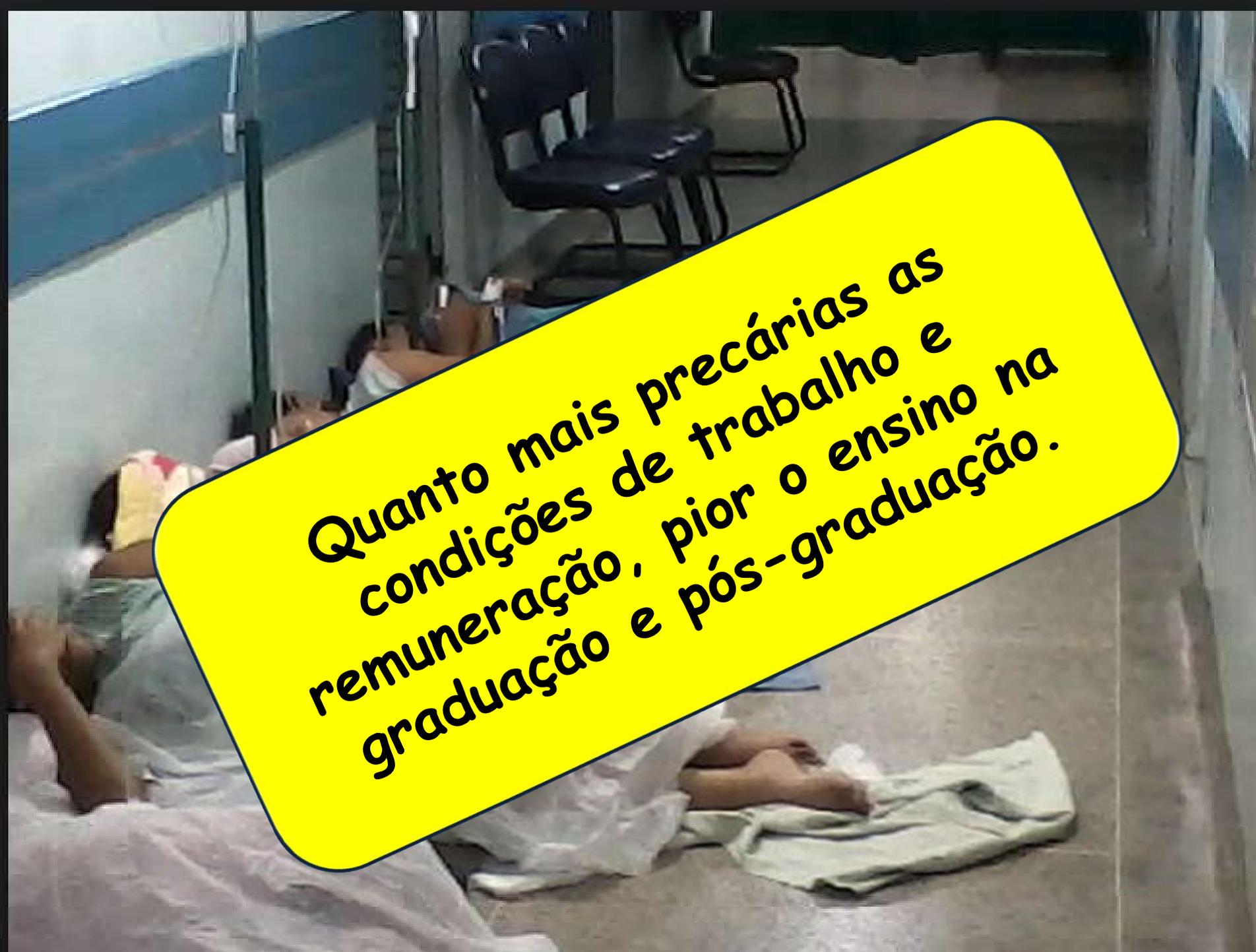
Fonte: PCI Concursos, JC Concursos. *Certames com editais abertos em 2018 (até julho)

DADOS SOBRE FISCALIZAÇÃO EM HOSPITAIS 2018

**506 hospitais
102 centros cirúrgicos
68 UTIs**

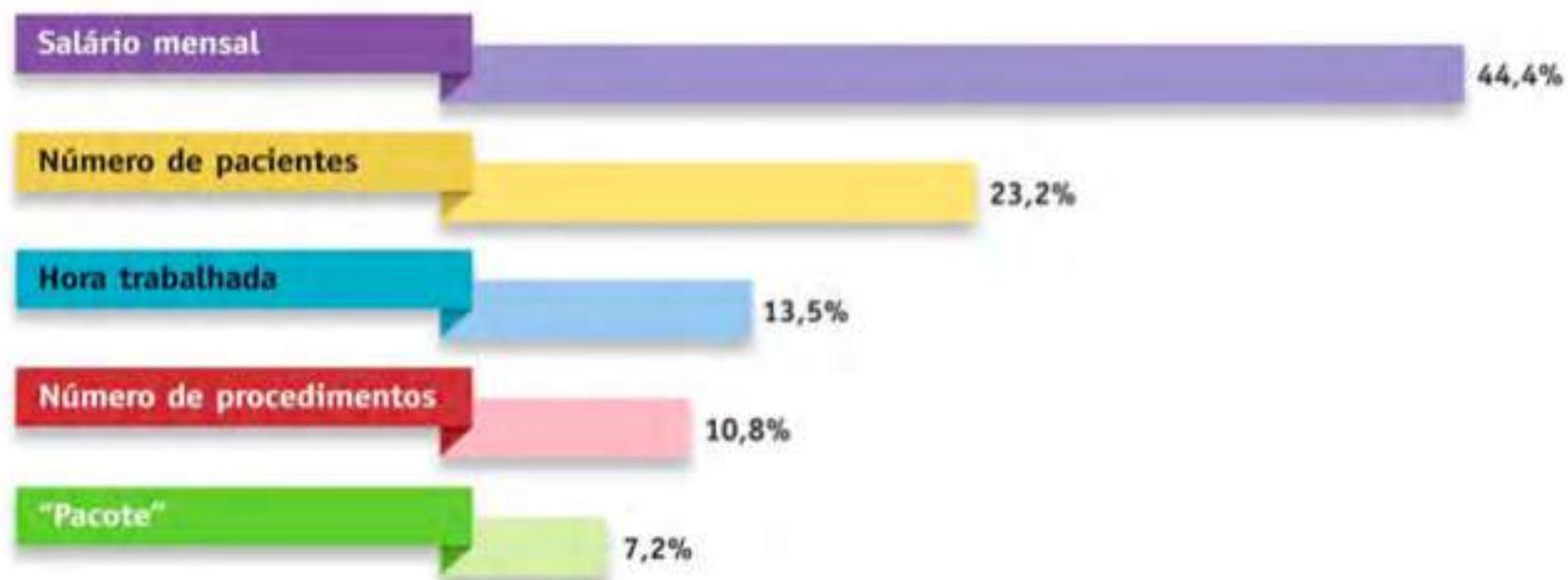


Quanto pior o ensino na
graduação e mais precárias as
condições de trabalho e
remuneração, maior a
possibilidade de erro.



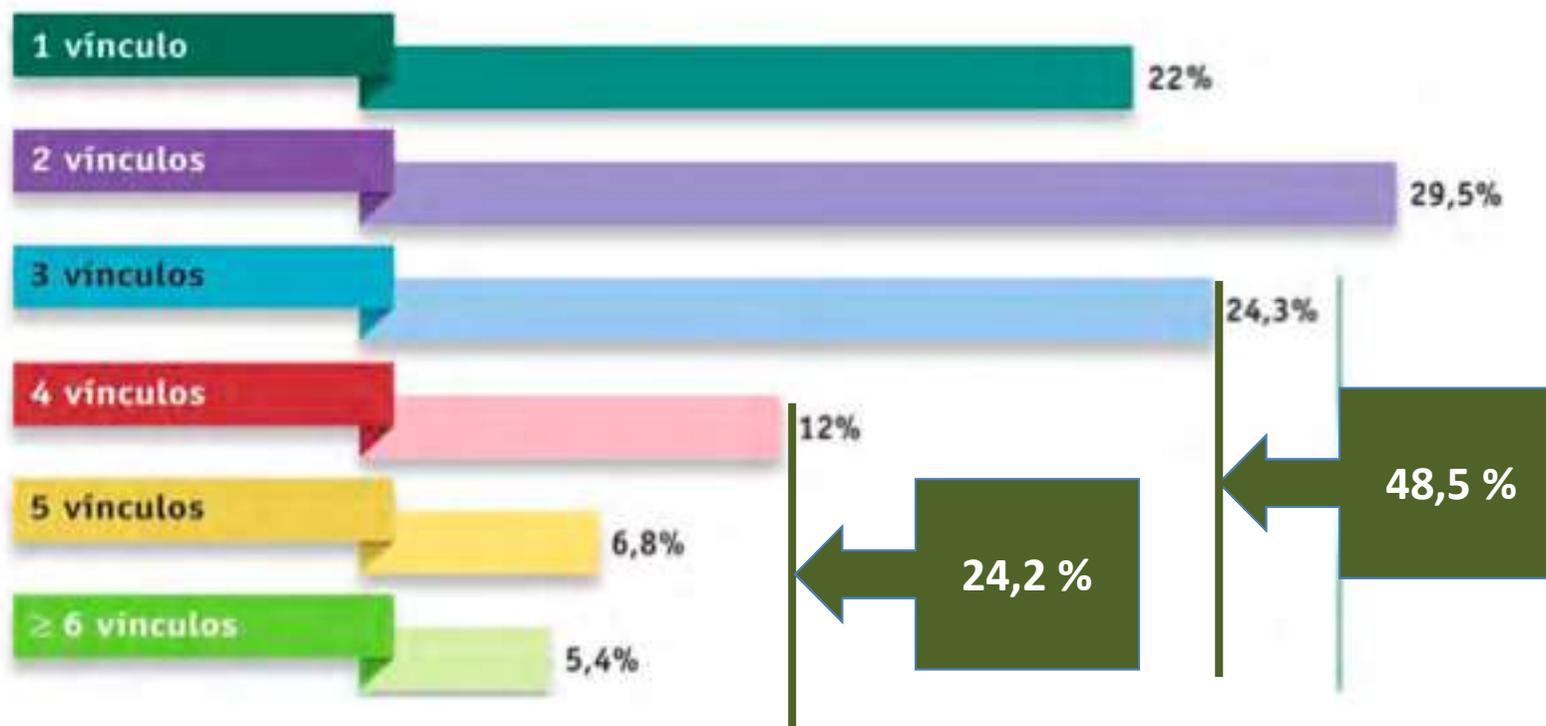
Quanto mais precárias as condições de trabalho e remuneração, pior o ensino na graduação e pós-graduação.

Distribuição de médicos, segundo modalidade de remuneração - Brasil, 2014



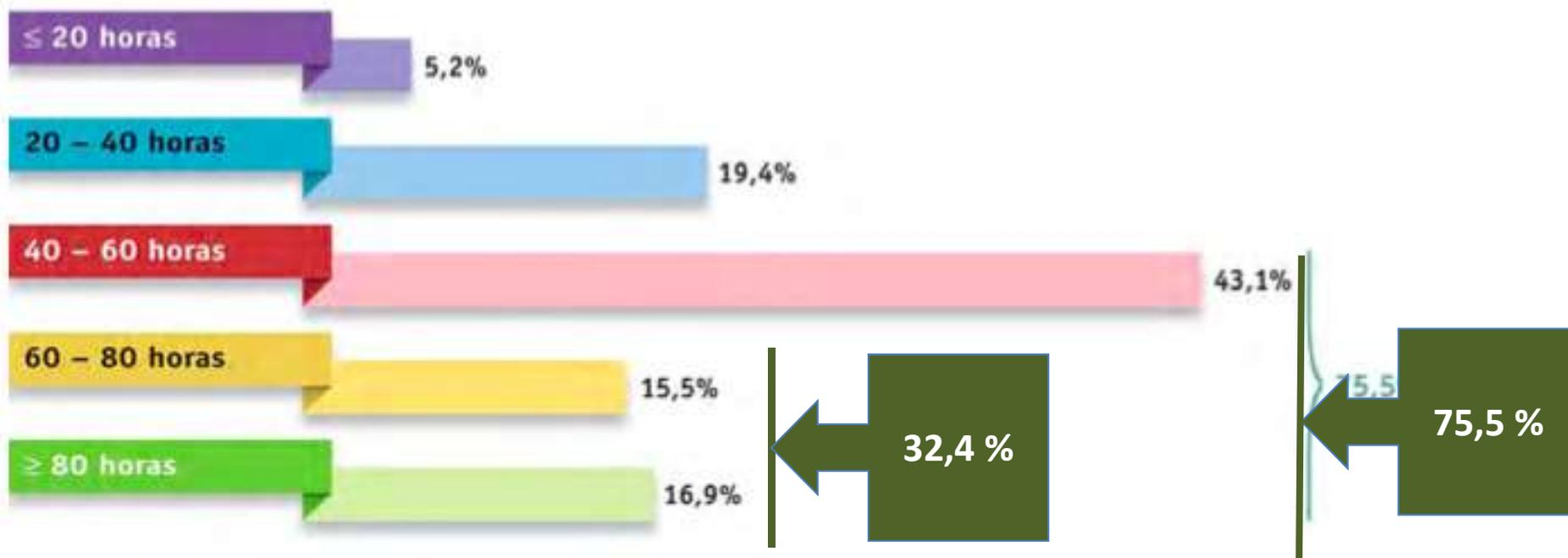
Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Distribuição de médicos, segundo número de vínculos de trabalho - Brasil, 2014



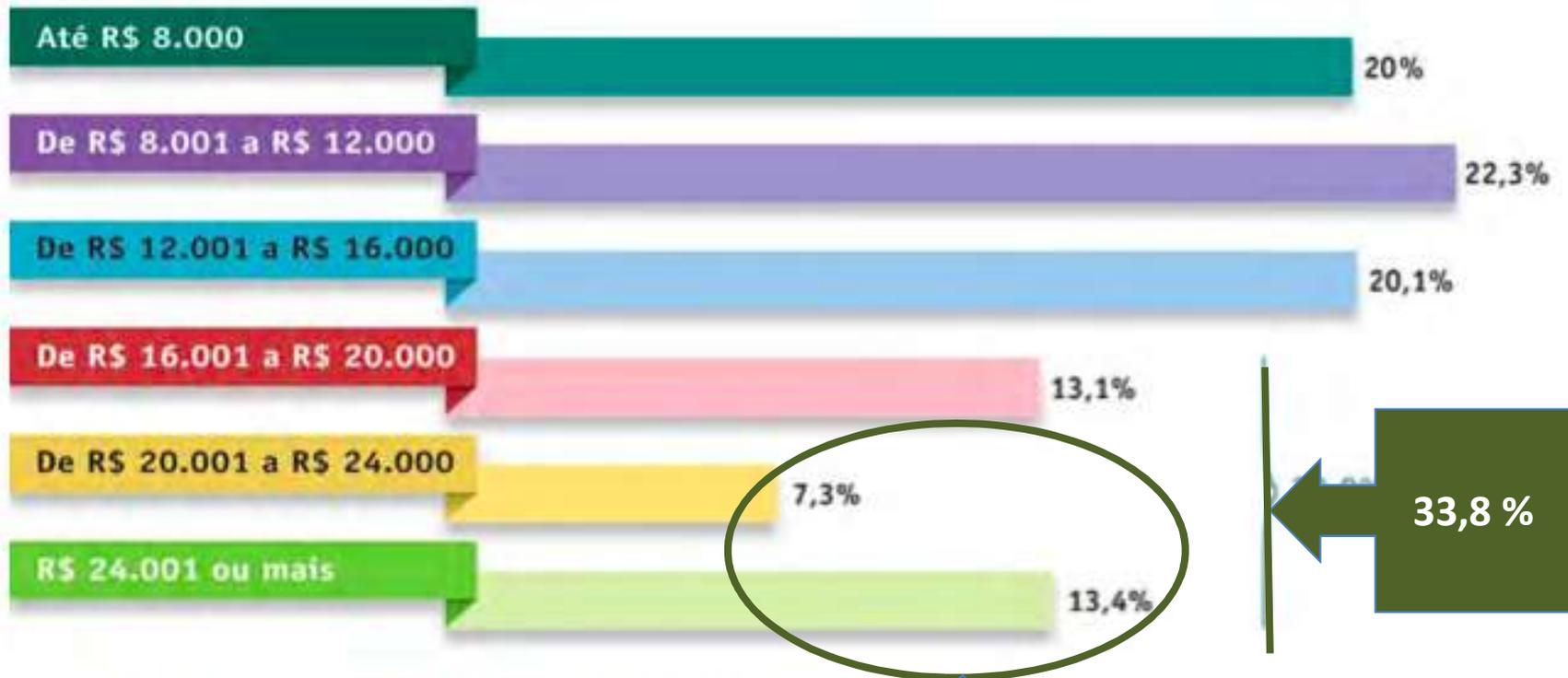
Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

Distribuição de médicos, segundo carga horária semanal - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

Distribuição de médicos, segundo faixas de remuneração - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

20,7 %

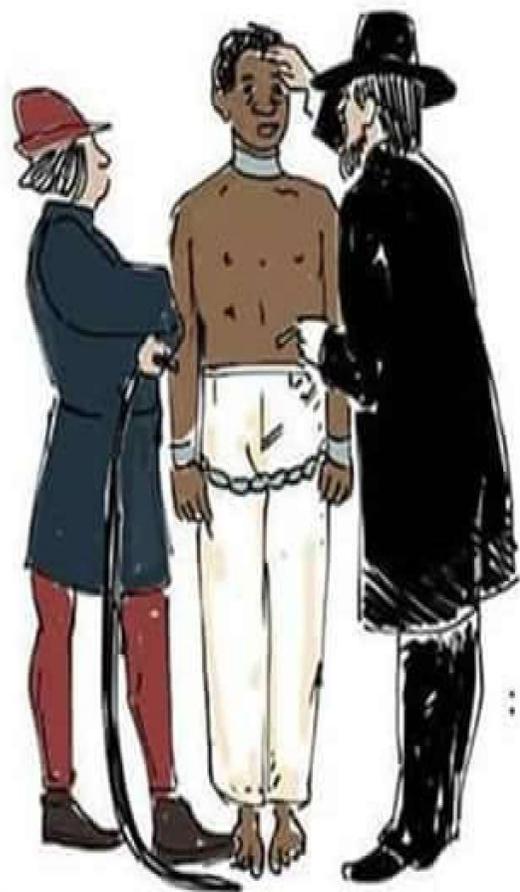
33,8 %

- + cumprem jornadas de mais de 80 horas semanais (17%)**
- + recebem, a maioria, menos de R\$16.000,00 mensais (63%)**
- + sessenta por cento com vínculos precários**

“As diferenças para a escravidão são que os médicos recebem remuneração em dinheiro, têm liberdade de ir e vir e não sofrem castigos físicos.”

Sidnei Ferreira, 2016

ESCRavidÃO



TERCEIRIZAÇÃO



2017



Concurso Público;

PCCV;

**Salário e condições de trabalho
compatíveis;**

Carreira de Estado;

Financiamento adequado;

Controle Social;

**Escolas Médicas e Residência Médica
disponível e de boa qualidade.**

JORNAL DO

CREMERJ

ORGAO INFORMATIVO DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - JANEIRO - 2005 - ANO XVIII - N° 172

**PRECISA-SE DE PESSOAS PARA
TRABALHAR COMO MÉDICO.
NÃO PRECISA SER MÉDICO.**

**A Saúde sem médicos é tão
absurda quanto esse anúncio.
Cobre das autoridades
a regulamentação da**

LEI DO ATO MÉDICO

CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

Obrigado!



Ferreira S.